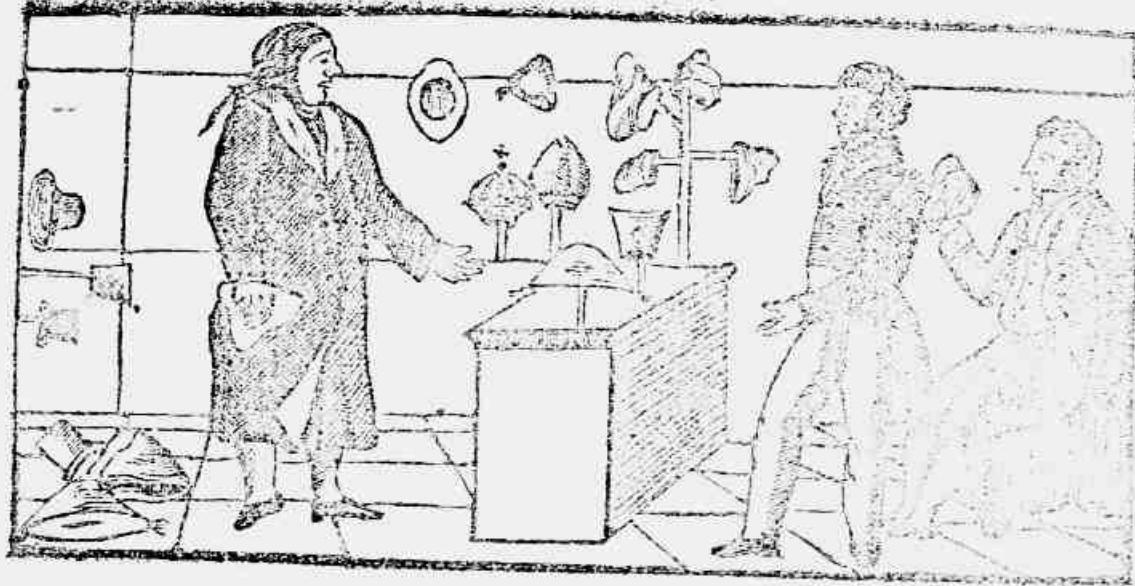


SABBADO 17 DE JUNHO



ANNO DE 1837. — N.º 6.

O CARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLITICO.

Huu servate mudum nostri novere libetit

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O VADIISMO.

He certo, que este substantivo não apparece em nossos Vocabularios: mas assim como há tanto Escriptor,, respeitavel,, que tem enriquecido a Lingoa com a farandulagem dos „ massacres, dos ressortes, das ressúrcias, estar ao facto, de avançar propozições, de ficar chocado,, (sem tirar pinhos) e d'outras maravalhas afrancezadas ; por que não poderei tambem cunhar hum vocabulo, que tem a sua etymologia Portugueza, e substantivar hum adjetivo ? Existe , e he de todos conhecido o vocabulo „ vadío : logo vadiismo será a qualidade, o vicio de ser vadío.

„ Comerás o teu pão com

o suor do teu rosto „ , foi preceito imposto pelo Creador a nossos primeiros País , e a toda a sua descendencia , como hum dos castigos da culpa original: donde se segue, que o trabalho he de preceito Divino: mas o Vadiismo diz o contrario „ Comerás , e passarás regaladamente á custa do suor alheio. „ O trabalho he agrande mola de toda a natureza vivente : tudo está em movimento , e actividade : os animaes nos seus bosques procurão a vida cuidadosamente : muitos applicão a astucia ; huns sobem-se ás arvores para lhe colherem os fructos, outros escavão a terra , e ali descobrem o sustento, e as aves aquáticas são insignes mariscadeiras. Só

o homem passará os seus dias na indolencia de Epicuro? Que dis, estosa vida!

Não me tachem d'injusto, e malizente, se aventurar a preposição de que o „ Vadiismo „ he o vicio dominante do nosso Brazil. Por hum pendor natural, por huma lei necessaria todos querem, comer, beber, vestir, galear, gozar, aspirando sempre do bom ao melhor: mas nem todos querem trabalhar para isso; desejan os fins sem pôr os meios, e d'ahi provém grande parte dos nossos males. Em os paizes da Europa a classe Agricola he a mais pezada, e afanosa: mas entre nós, que nos servimos com os braços escravos, não succede assim a respeito de muitos. Há sem duvida entre nós senhores d'engenhos activos, e laboriosos, que dispõe a tempo e acertadamente do seu serviço, que vão muitas vezes velo, e dirigilo, &c.: mas quantes não há por ahi verdadeiros vadios, e fieis retractos de Sardanapalo? Estes deixão a os Feitores a disposição do trabalho, que raramente vizitão, e tudo esperão dos miserios escravos, em tanto que S. Ss. jazem resupinos em huma rede, engrossando a pança, e adelgaçando as pernas. E o que são pela maior parte os filhos destes madraços? Mui-

tos nem aprendem a ler, e escrever: apenas tocão os limiares da virilidade já se entregão desenfreadamente a os mais porcos apetites; são os garanhões d'aquelle contornos, e trazem em atropelo as filhas, e mulheres dos pobres Lavradores. Toda a sua industria cifra-se em braganhár cavallos, e bois: a sua gloria consiste em amansar potros, e em brivatear com os seus moradores; e não poucos gastão dias inteiros a jogar o maior ponto, o trunfo, &c. na casa de purgar. As suas maneiras pouco distão das de hum selvagem, o seu fallar he arrogante, aspero, e cheio de vergonhosos Barbarismos; e pela mór parte parece, declarão guerra ao lh, e a os rr finaes. As deshumanidades, e cruezas, que desd'os tempos antigos veem praticar com os miserios escravos, os tornão quasi insensíveis a os padecimentos do seu proximo. E na verdade que como se formarão para as virtudes sociaes os nossos corações, se nós Brazileiros, desde que abrimos os olhos, he logo observando a cruel distinção de Senhor, e escravo, e vendendo pelo mais pequeno motivo, e ás vezes por mero capricho rasgar desapiedadamente em açoites as carnes dos nossos semelhantes? Como apreciaremos o pudor nós, que vemos, ou mandamos levantar as roupas de huma desgraçada escrava para ser surrada?

Entre nós o vadiismo, extende-se até á classe dos Padres, e Frades. Sim há muitos destes, que celebrada a sua Missa (por causa da esmola) levão todo o santo dia em completo occio. Em quanto aspiravão ás Ordens, lá abrião o Larraga, o Penafiel, o Coniliati, &c. mas huma vez empolgado o Espírito Sancto, há Padre, e Frade, que se divorcia com os Livros, inclusive o Breviario; e letra redonda para elle he

o mesmo que carne de porco para hum bom Musulmano; e o mais he que muitos destes Reverendissimos vadios são Confessores !!! Oh ! que bellos guias, que excellentes directores das consciencias ! Ora em verdade o que faz hum Frade, que se não entrega a os estudos ? Se elle tem a meza posta , a morada paga , a roupa lavada , o Medio , e a Botica , toda vez que precisa , em que entretem o seu espirito , se se não occupa na lição , e estudo dos Livros ?

Vejo o Senhor Birimbim, joven de vinte e tantos annos , que me passava constantemente de manhã , e de tarde por certa rua , e calçada certa . Os dedos d'ambas as mãos parecem taboleira de ourives ; por que cada dedo traz o seu competente anelão . Hum tracelim de ouro da grossura d'huma corrente de canoa lhe pende do pescoco , atravessa o peito a tira-colo , e guarda no bolso do esguio colete hum relojinho tambem de ouro , pouco mais volumoso , que hum botão de cazaca : bella calça de gazimira , listada , e mosqueada , como huma surucucú se lhe identifica com as pernas : huma toalha de refeitorio preta , ou listada lhe afoga o gasnate : traz garrida sobre cazaca de gola de veludo , meias mais pintadas , que huma alcatifa , capatinhos mais resplandecentes , que bum espelho : não lhe cobre a cabeça ahi qualquer bahú ; mas sim hum chapelinho branco de castor , e tão bonitinho , e de pello tão macio , que pode confundir-se com hum cachorrinho do Reino . Traz na mão , e maneja de baixo de tactica huma bengalinha mui delgada , e hum lenço de seda com mais pinturas , do que hum botequim novo lhe pende a rastro do bolso da sobre-cazaca . Quem he este joven tão faustoso ? De que vivé este Cupidinho ? -- De nada . Não tem officio , não tem emprego , não herdou valor de hum real , e tracta-se como hum Lord . Onde mora este bem-enturado ? Pelas ruas e botequins ,

Quem lhe dá para tanta cousa ? Dende tirou patações e meias doblas , de que traz sempre abarrotadas as algibeiras ? Nada sei : o que só sei , he que este joven he o vadiismo em pessoa , e ambulante ; que não tem modo algum de vida , e ninguem passa melhor , do que elle : talvez pela razão de que a Providencia não desampara as suas criaturas .

D. Perendenguilina he huma Senhora incomparavel . Ergae-se da cama pelas onze horas do dia : leva boas duas horas em preparar a cabeça , ora com crespos , ora com canudos , ora com cestinhos , em soprar , e ajustar as mangas do vestido de maneira que pareçam duas grandes trouchas de roupa ; em pregar o espartilho , &c &c., serviço , que occupa duas e trez escravas da casa , e neste mister se entretem até a hora do almoço . Concluido este , dá consigo na varanda , e ali está posta em espetáculo até que seja chamada trez e quatro vezes para jantar . Acabado o jantar , muda-se o Scenario : outro vestido , outro lencinho , já outra arranjo de cabellos , e toca para o theatro da varanda . Ali está elle como peixe n'agoa . Com olhos bolicosos , e perspicacissimos rezista toda a vizinhança , e quanto possa pela rua . Os amantitos , conquistadores , a cujo faro mais fino , que o do gato , não escapão taes peixinhos , lá vem em pelotões , e embracados huns com os outros . O que olhaduras , que lhe atirão ? Hum manobra a indispensavel bengalinha , como perito sargento cerra-fila do Batalhão de Cupido , outro vai dedicado ao desdem em huma flor , que traz ao peito : este tira do bordado lenço para limpar o suor do rosto , que está mais enchuto , do que huma esponja ; aquelle anda acometido do seu flato ; por que arqueja , e vai soltando suspiros ; Entre tanto D. Perendenguilina ali está a pé firme , e grudada , ainda que o sol lhe dardeje de frente .

os seus raios abrazadores. Ora finge, que esta distraida, ora ri sem haver de que, ora faz do balaustre teclado de piano, e nelle toca em secco suas walsinhas; e se chega a possuir hum saquim; isso he ouro sobre azul; por que o animalzinho todo enfeitado de brincos, e fitinhas vem impreterivelmente para a sacada, e he mais hum pé de cantiga para se fazer notada, e interessante a os passeadores. Ali se conserva a deosa ate escurecer, excepto se a chuva a potes a obriga a recolher-se muito a seu pezar, e ralhando contra a innocenté chuva.

Em que se hade entreter esta Santinha a noite inteira? Oh' essa he boa! E para que se compozerão es Mil e huma noites, os Mil e ham quartos d' hora, as Adelaises, o Menino da Silva, as Joanninhas, e tantas Novellas, cuja nomenclatura talvez exceda ás Bibliotecas do Vaticano, e do Escorial? Em ler esses *bons mestres* de moral, em a aquisição dessas ideias ereticas entretem-se a Menina (mui preveitosamente) até meia noite, hora da ceia, e d'ahi para a cama. Em que se occupa esta Senhora toda a sua vida? — Em nada. Pois não sabe cozer, nem bordar, nem remendar? Nada disto: nunca taes grossarias lhe ensinárao. S'herá ao menos fazer torcidas? He boa pergunta essa. Torcidas só fazem escravas, ou gente miseravel. E sendo tão versada em Novellas sentimentaes, terá adquerido a habilidade de fazer *charadas*? Talvez que alguma *Mademoiselle Brumont* lho tenha ensinado.

Ora eis huma arrematada, e completa vadia: e assim mesmo vive desatinada; por que ainda não achou marido. E haverá homem tão desassisado, e imprudente, que se ligue a huma mulher só de perspectiva? A huma boneca, que não coze, nem borda, nem remenda, nem quer ocupar-se do governo doméstico? Que lições, e exemplos dará huma destas empadas a suas filhas? O marido

a morejar afim de adquirir com que carregue a pezada carga, e a Sr. D. Preguiça a disbaratar, a esperdiçar? Que triste condição! Que sorte desgraçada! Eu conheço mulherzinha, que na lingoagem Economica he só consumidora; por que come abundantemente, veste com luxo, e não se emprega no mais pequeno trabalho. Fica-lhe a quartinha a dez passos de distancia, e se tem sede, ha de chamar a pretinha para lhe trazer agoa; por que a Senhora está repimpada em hum camapé, e encocommodar-se-ia, se se erguesse. O sapato, que lhe caia do pé, ha de ser spanhado pela escrava, &c. &c.

O vadiismo pois he o maior flagello do nosso Brazil, cuja fertilitade concorre grandemente para a occiosidade. Aqui a natureza prodigala os seus dons; aqui facilmente se encontra com que matar a fome; e por isso grande parte da nossa população vive na calaceria, e entrega-se conseguintemente á todos os vicios: aqui finalmente huma não pequena parte da gente livre, e da liberta entende, que o trabalho só he proprio do escravo, e em consequencia despreza-se de tudo quanto he serviço corporal. Diz-se geralmente, que temos muita falta de população: he huma verdade em respeito á extenção do nosso territorio: mas não he este o nosso maior mal; porém sim o viver na occiosidade huma crescida porção dessa mesma gente, que temos. A alma humana he de huma actividade prodigiosa. Se não ocuparmos o pensamento em cousas uteis, elle vageará em objectos futeis, e dará alimento ás paixões criminosas, e d'aqui o nunca desmentido proloquo,, que a occiosidade he mã de todos os vicios.,, Se huma educação bem dirigida infundir em a nosa mocidade o amor do trabalho, se boas leis policiaes espancarem o vadiismo, então, e só então poderá o nosso Brazil contar-se por bem morigerado, e prospero;